

INCLUSÃO DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Regivan da Conceição Silva¹
Elissandra de Lima Gouvêia de Moraes²
Ana Lucia Gomes Silva³
Daniela Antunes da Silva⁴
Caroline Siqueira Nascimento⁵
Daniela Vitória Nascimento Rodrigues⁶

RESUMO

Este artigo científico trata da inclusão digital: contribuições no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O trabalho se divide em três tópicos: O primeiro faz uma breve análise do que é inclusão digital, como surgiu e como ela se implementou na educação; o segundo aborda a EJA como uma modalidade de ensino dividida em duas etapas, ensino fundamental e médio; e o terceiro discorre sobre as contribuições e os benefícios das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos buscando explicar como ocorrem essas contribuições digitais no ensino da EJA. Tendo como objetivos conhecer o processo de inclusão digital, analisar os benefícios alcançados e compreender as metodologias aplicadas para a eficiência da inclusão tecnológica, respondendo à problemática: de que forma as tecnologias digitais podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos? Posto isso, trata-se de uma revisão bibliográfica, de acordo com os objetivos a pesquisa é explicativa, conforme com o processo adotado é qualitativa, em congruência com a lógica é uma pesquisa dedutiva e uma pesquisa básica, onde foram usadas técnicas de pesquisa em livros, revistas e sites, para esclarecer como a inclusão digital ocorre dentro do processo de ensino e aprendizagem na etapa de ensino da EJA e como contribui para a formação dos indivíduos conforme os resultados alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Digital. Ensino e Aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos.

¹ Pós-graduado em Psicopedagogia com ênfase na Educação Inclusiva. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: regivanpbs@gmail.com.

² Mestra em Língua e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG). Especialista em Ciências da Educação – Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIV), em Gestão para o ensino superior. Neuropsicologia pela Faculdade Anhanguera. Graduada em Pedagogia e em Letras/Inglês. Professora da Rede Municipal de Ensino de Barra do Garças-MT. Docente no Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: elissandra.moraes@unicathedral.edu.br.

³ Pós-graduada em Ensino por Competências das Tecnologias da Educação. Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: Analucia.24.bg@hotmail.com.

⁴ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: antunesdanisilva@gmail.com.

⁵ Pós-graduada em Neuropsicopedagogia Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Unicathedral. E-mail: carolinebg24@gmail.com.

⁶ Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Unicathedral. mail: carolinebg24@gmail.com. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Unicathedral E-mail: danielavitoria280@gmail.com.

DIGITAL INCLUSION: CONTRIBUTIONS TO THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING OF STUDENTS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA)

ABSTRACT

This scientific article deals with digital inclusion: contributions to the teaching and learning process of youth and adult education (EJA) students. The work is divided into three topics, in the first it makes a brief analysis of what digital inclusion is, how it emerged and how it was implemented in education, the second topic addresses EJA as a teaching modality divided into two stages, elementary and secondary education. and the third topic discusses the contributions and benefits of technologies in the education of young people and adults, seeking to explain how these digital contributions occur in the teaching of EJA, with the objective of knowing the process of digital inclusion, analyzing the benefits achieved and understanding the methodologies applied for the efficiency of technological inclusion, answering the problem: how can digital technologies help in the teaching and learning process in the education of young people and adults? That said, it is a bibliographic review, according to the objectives the research is explanatory, in accordance with the process adopted it is qualitative, in line with logic it is a deductive research and a basic research, where research techniques were used in books, magazines and websites, to clarify how digital inclusion occurs within the teaching and learning process in the teaching stage of EJA and how it contributes to the formation of individuals according to the results achieved.

KEYWORDS: Digital Inclusion. Teaching and Learning. Youth and Adult Education.

INTRODUÇÃO

O artigo teve como objetivo, abordar o tema voltado para inclusão digital: contribuições no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos EJA, que evidenciou de forma clara as contribuições tecnológicas encontradas nessa etapa de ensino.

No primeiro momento entendeu-se o que foi inclusão digital e como ela implementou-se na Educação de Jovens e Adultos, como um processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, incluindo-os na sociedade contemporânea.

No segundo tópico o artigo abordou sobre a Educação de Jovens e Adultos, que é definida como uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na idade considerada como correta conforme a Lei de Diretrizes e Bases.

A EJA representa uma possibilidade de resgate social, com este segmento da população brasileira oportunizando-os acesso e domínio da leitura e da escrita, respeitando o Direito Fundamental à educação, como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

No terceiro item discorre sobre as contribuições e os benefícios das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos buscando explicar como ocorrem essas contribuições digitais no ensino da EJA, tendo como objetivos conhecer o processo de inclusão digital, analisar os benefícios alcançados e compreender as metodologias aplicadas para a eficiência da inclusão tecnológica.

METODOLOGIAS

Nessa perspectiva utilizou-se livros, periódicos eletrônicos e sites especializados no assunto para responder ao seguinte questionamento: De que forma as tecnologias digitais podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos?

O artigo pretende mostrar como ocorre o processo de inclusão digital na modalidade de ensino da EJA e quais são as suas contribuições para a formação desses alunos, visto que há um grande *déficit* por parte deles quanto às tecnologias digitais da informação e comunicação.

Sabe-se que a sociedade brasileira atual é completamente dominada pelas tecnologias digitais, os aparelhos eletrônicos têm conquistado um espaço primordial na atualidade democratizando o ensino, tornando-o cada vez mais amplo e acessível. No entanto, surge o interesse em entender como esses métodos digitais são aplicados na EJA e se há eficácia na sua acessibilidade.

O método de pesquisa utilizado para construção do artigo se deu por meio de revisão bibliográfica opinativa, onde foram usadas técnicas de pesquisas em livros, revistas e sites, como o Google acadêmico, para esclarecer como a inclusão digital se dá no processo de ensino e aprendizagem na EJA e como contribui para a formação desses alunos/estudantes.

Nesse sentido, todos os autores citados trazem visões distintas sobre a Educação de Jovens e Adultos buscando explicar os desafios e as necessidades enfrentadas por essa modalidade de ensino quando se fala de inclusão digital.

INCLUSÃO DIGITAL

O marco inicial da tecnologia aconteceu na década de 1970 com a utilização de materiais digitais para fins educativos, permitindo que os avanços técnicos ocorridos no século XX fossem responsáveis pela revolução técnico-científica, introduzindo os meios de

comunicação social na educação. Esse processo de evolução perdurou por meio da popularização de aparelhos digitais como smartphone e tablets, permitindo que a internet ganhasse forças no espaço social e educacional, facilitando o trabalho do professor na preparação de recursos pedagógicos e na avaliação da turma, além de potencializar o aprendizado dos alunos.

A expressão inclusão digital nasceu do termo “*digital inclusion*” em inglês, que significa “divisória digital” e nada mais é do que a ampliação do ambiente digital que busca melhorar as condições de uma determinada região ou comunidade garantindo a todas as classes sociais o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs). E para que ocorra esse processo de inclusão digital é necessário de três artefatos cruciais, que são: aparelhos para a conexão, acesso à rede e o domínio desses instrumentos. Vale frisar que para uma efetivação com sucesso precisa-se de profissionais que entendam e dominem o sistema tecnológico, pois não se trata apenas de aparelhos, mas sim de conhecimentos para que os alunos da EJA não sejam excluídos da sociedade digital.

Quando se fala em inclusão digital, pensa-se em computadores ou outros aparelhos que envolvem tecnologias sendo inseridas no cotidiano da sociedade, porém vale lembrar que tecnologia na educação não se trata apenas de aparelhos eletrônicos, ou aplicativos interativos, e sim do bom uso e de suas contribuições no processo de ensino aprendizagem.

Ao longo da história nota-se uma grande mudança no cenário da educação brasileira. Um dos grandes fatores que vêm causando essas transformações é o surgimento de tecnologias digitais inovadoras, trazendo requisitos que tem feito a sociedade se preocupar, pois ela tem enfrentado desafios no sistema educacional. De acordo com Valente (1999, p 12) “Essas mudanças são necessárias para que a informática e outras soluções pedagógicas inovadoras possam efetivamente estar a serviço da formação de alunos preparados para viver na sociedade do conhecimento.”

Quando o autor fala da sociedade do conhecimento, ele se refere sobre as diferentes maneiras de usar os recursos tecnológicos, uma vez que os usos das tecnologias em sala de aula aumentam constantemente, se tornando uma importante ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente tratando-se dos discentes da Educação de Jovens e Adultos. O uso de recursos digitais traz visões críticas, sociais e participativas, efetivando mudanças significativas na forma de como os estudantes vêm produzindo novos conhecimentos, conceitos e valores, provocando modificações no tratamento social.

Nesse sentido, Bonilla (2005) destaca que:

[...] as tecnologias transformam as linguagens, os ritmos e modalidades da comunicação, da percepção e do pensamento, operam com proposições, exteriorizam, objetivam, virtualizam funções cognitivas e atividades mentais, [e por isso] devem ser vistas como possibilidades de criação, de pesquisa, de cultura, de reinvenção. (BONILLA, 2005, p. 79).

A autora destaca a importância das tecnologias na educação e as possíveis contribuições que elas trazem sobre a sociedade na vida do aluno, carregadas de transformações sociais, possibilitando o desenvolvimento de pensamentos críticos dos estudantes. A escola como fonte principal nesse processo de inclusão digital coletiva tem como objetivo ensinar os alunos, seus direitos e deveres como cidadãos, ensinando-os a desenvolverem suas criatividade e percepções de mundo, trabalhando em suas habilidades socioemocionais, inserindo-os politicamente e socialmente na comunidade.

Percebe-se que a tecnologia se tornou algo indispensável dentro do sistema educacional, sobretudo atualmente ao se falar em educação, não há como deixar de citar a inclusão digital tecnológica. Inclusão esta que por mais que sofra alguns desafios, implica em inserir o indivíduo dentro da sociedade por meio do fazer docente. Assim corrobora José Moran

“[...] os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado.” MORAN (2013, p. 15).

Segundo Moran (2013) os recursos de multimídias estão presentes e disponíveis na sociedade, ou seja, os avanços tecnológicos, como computadores, celulares, aplicativos interativos e outros artefatos, interferem no modo de pensar, sentir, agir, de se relacionar socialmente e de adquirir conhecimentos.

Sem dúvida esses aparelhos são cruciais na sociedade contemporânea e é quase impossível de se viver sem eles. Um exemplo bem comum na sociedade real é o aparelho tecnológico celular, um artefato portátil, cheio de inúmeras funções como, áudios, textos, sons, vídeos, ligações, entre outros... Esse pequeno instrumento digital, possibilita pessoas se conectarem com pessoas de outras regiões, cidades e países. No entanto, a inclusão digital não se reduz apenas ao acesso dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, pois as tecnologias em rede têm como objetivo oportunizar experiências sociais compactuando aspectos de forma que haja interações entre as pessoas possibilitando a prática de criações cooperativas com uma

intensificação da produção de conhecimentos e culturas. Nota-se que o uso desses aparelhos é fundamental dentro da sala de aula, desde que seja feita uma aplicação correta. Conforme Barral (2013) explica que:

Os usos dos celulares mostram a importância e abrangência dessa tecnologia. A escolha do celular como ponto de partida para se discutir as mediações da tecnologia com a produção e consumo de conteúdo pedagógico se dá pelo hibridismo do celular enquanto suporte de mídias e meios. Alunos e alunas carregam aparelho celular frequentemente para os seus locais de convívio. Outros grupos sociais também o fazem, mas esses grupos jovens costumam ter um contato mais contemporâneo com as tecnologias e estão em um momento formal de relação com o aprender e o saber, no qual existem muitas novidades a serem experimentadas (BARRAL, 2013, p. 11)

Embora muitos estados tenham criado leis que permitem a proibição de aparelhos tecnológicos dentro das salas de aulas, tais como o Rio de Janeiro, pela Lei Municipal nº 4734, Art. 1º Fica proibido o uso de telefone celular, games, ipod, mp3, equipamento eletrônico e similar em sala de aula; Amazonas que, mediante a Lei nº 3198/200, de 4 de dezembro de 2007, Art. 1º É proibido o uso de telefone celular dentro das salas de aulas nos estabelecimentos de ensino da rede pública e privada; Pernambuco, com a Lei nº 15.507, de 21 de maio de 2015, a qual estabelece que celulares e equipamentos eletrônicos estão proibidos em salas de aulas, em bibliotecas das escolas públicas e particulares e no Distrito Federal, a Lei nº 4.131, de 2 de maio de 2008, estende-se a aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, muitos autores discordam com essas leis. Para Martins as tecnologias atuais:

“[...] permitem a criação de situações de aprendizagens ricas, complexas e diversificadas que contribuem para o indivíduo manifestar sua individualidade e criatividade e estabelecer interações de forma integral e eficiente”. MARTINS (2007, p. 204).

O autor fala das diferentes maneiras que os alunos podem adquirir conhecimentos por meios de canais tecnológicos acessando a internet, as redes sociais, ou utilizando aplicativos interativos por meio de aparelhos digitais, que podem ser utilizados dentro ou fora da escola. A inclusão digital possibilita o acesso de todos na área da informação e comunicação (TCIs), proporcionando um avanço tecnológico dentro da sociedade contemporânea, potencializando no crescimento profissional e social aos alunos da EJA.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino assegurada pela Constituição Federal de 1988 quando ela dá o respaldo de que a educação é um direito de todos na sociedade da cidadania e deve ser oferecida gratuitamente, com um ensino de qualidade e equidade, para lutarmos por nossos direitos.

A Constituição Federal do Brasil/1988 incorporou como princípio de que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). “I – Ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.” (CF. Art. 208). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações (BRASIL, 1988).

A Educação de Jovens e Adultos EJA foi criada pelo Governo Federal, instituída legalmente no Brasil como modalidade de Ensino Fundamental e Médio em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na idade tida como certa, como prevê a legislação vigente, representando uma possibilidade de resgate social. Permitindo que essas pessoas retomem seus estudos e os concluem em menos tempo, possibilitando sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho.

É importante frisar que antes da Educação de Jovens e Adultos EJA ser instituída legalmente no Brasil, ela já existia desde o período colonial com o objetivo de catequização. Somente anos depois no Brasil império quando começou a ocorrer reformas educacionais relacionada à educação que a modalidade de ensino EJA foi aprimorada e ganhou forças na sociedade resgatando valores sociais.

A Educação de Jovens e Adultos se divide em duas etapas exigidas pela LDB para concluir a educação básica brasileira. Primeiro ela é atribuída aos jovens a partir de 15 anos que não concluíram o ensino fundamental entre o 1º e o 9º ano, e em seguida ela é designada aos jovens acima de 18 anos que não completaram o ensino médio. De acordo com o Ministério da Educação fica claro que:

Os estudantes do ensino fundamental na modalidade EJA são pessoas para as quais foi negado o direito à educação durante a infância ou a adolescência: homens e mulheres, brancos, negros, índios e quilombolas, trabalhadores, empregados e desempregados, filhos, pais e mães, moradores dos centros urbanos e das áreas rurais. Algumas dessas pessoas nunca foram à escola ou tiveram que se afastar em função da entrada precoce no mundo do trabalho ou mesmo por falta de escolas. (BRASIL, 2007, p.18.)

Saber ler e escrever são dois fatores importantes para a inserção de indivíduos na sociedade, pois não existe uma total integração social se não tiver conhecimento sobre a leitura e a escrita. No Brasil percebe-se um elevado número de 8,1% na taxa de analfabetismo da população com 15 anos de idade ou mais. No entanto, nota-se que muitos não foram alfabetizados na idade certa devido a vários motivos.

Hodiernamente, além de ler e escrever é importante ter conhecimentos básicos dos meios digitais e é de grande importância que os indivíduos tenham noções de informática para garantir melhores inserções no mercado de trabalho.

Percebe-se que esses alunos da Educação de Jovens e Adultos, por não terem o conhecimento da escrita, da leitura e das tecnologias atuais, além de serem excluídos da sociedade contemporânea, também são excluídos da sociedade digital, pois sofrem sérias dificuldades para acompanhar as transformações e os desenvolvimentos sociais. Pensando nisso, as políticas públicas asseguram as funções reparadoras e qualificadoras. Nessa ordem ela deve resgatar o direito à escolarização, ampliando ofertas de acesso e permanência para os que forem mais desfavorecidos no processo de ensino, promovendo assim aprendizagens permanentes.

Para Freire (2009) qualquer tipo de aprendizagem que auxilia nas transformações dos indivíduos deve ser significativo, dialógicas, capazes de contribuir para a formação de alunos mais engajados e atuantes na sociedade. “[...] carregadas de significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador”. (FREIRE 2009 p. 20).

O autor refere-se sobre a modalidade de ensino voltado para a Educação de Jovens e Adultos quando o mesmo fala sobre as experiências existências, pois acreditava que quando as pessoas contextualizavam suas experiências entre si, aprendiam mais do que ouviam as experiências só do mediador, permitindo assim uma formação contextualizada para jovens e adultos. Ele trata ainda sobre os métodos que eram utilizados em sala aula algumas décadas atrás, onde o professor era o emissor e o aluno o receptor, pois não havia trocas de experiências ou discussões, o professor era responsável por passar o conteúdo e o aluno era obrigado a concordar e receber os comandos dados pelo redentor do conhecimento. Para Freire o aprender acontecia de forma libertadora, de acordo com os métodos que ele aplicava para a Educação de Jovens e Adultos, pois ele acreditava que a alfabetização de adultos só se concretizaria por meio de discussões de suas experiências entre si, por intermédio de palavras presentes na realidade de cada aluno na qual seria decifrada para o alcance da palavra escrita.

PROCESSO E CONTRIBUIÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

O uso das tecnologias digitais dentro do sistema educacional tem como objetivo auxiliar professores e alunos no processo de ensinar e aprender. Hoje se percebe cada vez mais os avanços tecnológicos na sociedade brasileira e um elevado número de analfabetismo digital, ou seja, pessoas que não têm domínio das tecnologias.

Todavia, não é mais possível pensar em educação e não se pensar em tecnologias. Atualmente a utilização das tecnologias contribui para um melhor processo de ensino aprendizagem, proporcionando novas formas de ensinar e aprender, instituindo um fator de inovação pedagógica e possibilitando novas modalidades de trabalho na escola, devendo acompanhar as transformações sociais. Nesse sentido, Moran (2015), afirma que:

O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. MORAN (2015, p.16)

Assim, sabendo da grande importância das contribuições e das potencialidades tecnológicas, é possível utilizá-las de acordo com a necessidade e em momentos em que realmente ela irá contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, o qual acontecerá de formas diferentes e inovadoras.

A escola como fonte de conhecimentos adere a essas novas tecnologias, porém muitos profissionais preferem deixar de lado, pois acreditam que de certa forma em algumas situações podem ser prejudiciais ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA. Mesmo sabendo dos benefícios da educação tecnológica no processo e aprendizagem do aluno, ainda existem grandes discussões por partes de alguns professores sobre o uso de tecnologias em sala e para isso existem dois aspectos diferentes: de um lado são os professores que têm interesse na utilização dessas novas tecnologias, que buscam e se preparam atrás de conhecimentos para o uso dessas Tecnologias Digitais (TD) em sala de aula, de modo a permitir formas inovadoras no processo de ensinar e aprender, oportunizando uma aprendizagem significativa; do outro lado são aqueles professores indecisos, inseguros,

hesitantes com esses novos métodos, principalmente por achar que os recursos vão substituí-los.

Entretanto, na modalidade EJA, se vê um certo grau de dificuldades para inserir esses recursos tecnológicos, pois esses estudantes já são considerados excluídos da sociedade por não saberem ler e escrever e com a falta de conhecimentos tecnológicos eles também se tornam excluídos digitalmente. Nesta perspectiva cabe à escola e aos professores buscarem por metodologias e recursos para inserir esses alunos no mundo digital.

Incluir as tecnologias dentro das salas deixam as aulas mais dinâmicas com maiores engajamentos por parte dos alunos, assim aumentando a interação entre professores e estudantes. Entre alguns subsídios da tecnologia em sala de aula o artigo discorre sobre os interesses dos alunos, o desenvolvimento da criatividade e o contato com diversos grupos sociais. De acordo com Mercado o uso de novas tecnologias pode:

Reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e o mundo. (MERCADO. 1999, p. 27)

De acordo com o autor o uso das tecnologias pode revolucionar a educação e reduzir os números de analfabetismo digitais na sociedade, interferindo nas relações sociais de todos os indivíduos. Com um computador conectado à rede de internet, vídeos e jogos interativos entre outros, o estudante da EJA adquire um maior engajamento no acesso aos surgimentos culturais. Auferindo conhecimentos fluentes sobre o uso das tecnologias digitais, aprimorando sua criatividade, possibilitando uma alta análise cultural, se tornando um ser crítico e participativo no meio digital, desenvolvendo suas habilidades rumo ao mercado de trabalho, viabilizando oportunidades melhores para a inserção desses indivíduos na sociedade contemporânea, que por sua vez está cada vez mais avançada em termos tecnológicos.

Os recursos tecnológicos são ferramentas importantes no processo de ensino e aprendizagem dentro da escola ou em qualquer outra modalidade de ensino. Mesmo sabendo da importância e dos benefícios desses recursos na educação, alguns estudos apontam que não são muito manuseados na EJA. De acordo com o Documento Base Nacional Preparatoria a VI Confinteia apresenta a realidade e a necessidade desses alunos da Educação de Jovens e Adultos em relação ao acesso às tecnologias. O documento busca por estratégias de melhorias no sistema educacional, voltado para essa modalidade de ensino. E um desses parâmetros é o uso das tecnologias digitais dentro da Educação de Jovens e a Adultos,

possibilitando que todos os estudantes tenham acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TCIs). De acordo com o documento:

As TICs se espalham na prática social de forma irrecorrível, mudando a vida, as relações e as lógicas de apropriação do tempo e espaço, agora submetidos a novos ordenamentos e apreensões. Convive-se com antigas tecnologias, mas não se renuncia às novas em todos os campos da vida social e cuida-se de evitar que novas exclusões sejam processadas. (BRASIL, 2008, p. 18)

O documento afirma que as Tecnologias da Informação e Comunicação vêm mudando o estilo de vida de muitos estudantes da EJA, embora muitos não renunciem às tecnologias antigas, o documento afirma que não há necessidade de renunciar as novas formas de se conectar ao mundo. O pronunciado está voltado para as tecnologias recentes da sociedade contemporânea, tais como o aparelho celular, que pode ser usado como um recurso pedagógico dentro da sala de aula, além de ser uso diário de muitas pessoas. A lousa digital, que é de muita importância para o processo de ensino aprendizagem, pois ela traz todo universo da internet para dentro da sala aula, deixando os estudantes entusiasmados e interessados nos estudos em sala, auxiliando o professor nas aplicações de conteúdos deixando as aulas mais dinâmicas. Formando jovens, adultos e idosos mais informados e mais seguros na hora de buscar conhecimentos por si só, entre outros aparelhos tecnológicos que são muito proveitosos na educação.

Os usos das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos facilitam no crescimento profissional e social do aluno, garantindo a eficiência e a agilidade no acesso às informações, permitindo a comunicação e a interação, uma vez que esses estudantes vivem em uma sociedade completamente globalizada por suportes tecnológicos. Quando se trata da alfabetização midiática e informacional a BNCC afirma que é responsabilidade do ensino da educação básica fazer com que os estudantes possam:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p.09).

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 não tenha nenhum espaço específico para a Educação de Jovens e Adultos, ela garantiu que suas propostas precisam ser consideradas igualitárias na elaboração de currículos, adaptando as várias modalidades de ensino. Isso não quer dizer que seja só na educação infantil ou nos ensinos

fundamental e médio, mas sim na EJA, na educação do campo, entre outras. No entanto entende-se que as tecnologias digitais são ferramentas que estão inseridas no processo de ensino e aprendizagem, pois não age somente como um instrumento para realização de determinadas atividades propostas aos alunos, mas também como ferramentas que lhe permita conhecer, aprimorar-se e se desenvolver cada vez mais, proporcionando-lhe um fazer crítico, significativo e reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da elaboração do artigo baseado nas pesquisas feitas em sites, livros e revistas, fica notório a importância da inclusão digital e o uso dos benefícios tecnológicos dentro do sistema educacional em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

O artigo traz citações de autores e documentos voltados para o uso das tecnologias em salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos e todos os autores fundamentam este quesito de que as tecnologias trazem aspectos positivos para uma aprendizagem mais significativa, contribuindo para a formação de um ser crítico e participativo na sociedade, auxiliando na formação social, cultural e familiar de cada estudante.

Vale salientar que apesar dos benefícios proporcionados pelas tecnologias digitais para a formação dos alunos da EJA, há uma grande necessidade de se repensar sobre o uso das tecnologias nas escolas, uma vez que esses recursos não estão alcançando os objetivos propostos pelas leis, documentos e decretos relacionados à educação. A escola como instituição de ensino deve reformular seus planejamentos, inserindo esses assuntos dentro do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que por fim é um documento que norteia o andamento da escola dentro do Plano Educacional. Em outras palavras cabe ao governo criar políticas públicas que garantem, reforçam e cobram o desenvolvimento das tecnologias nessa modalidade de ensino, proporcionando um ensino igualitário dentro do sistema educacional, oportunizando esses alunos/estudantes da EJA se conectarem sob a sociedade digital, explorando seus direitos e deveres quanto cidadãs.

Chega-se à conclusão de que as tecnologias digitais são primordiais no sistema educacional, acelerando o desenvolvimento dos alunos por meios de aparelhos ou aplicativos tecnológicos manuseados em sala de aula, com o auxílio de um profissional capacitado que entenda o sistema tecnológico sendo o mediador do conhecimento.

Por fim percebe-se que a inclusão digital e o uso das tecnologias modificam as práticas docentes, aprimorando e universalizando um ensino significativo no processo de ensino e aprendizagem a todos os alunos, inclusive aos alunos da Educação de Jovens e Adultos EJA.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Ministério da Educação**. Documento Base. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens adultos. Formação inicial e continuada/ensino fundamental. Brasília: 2007. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf. Acesso em: 2 dez. 2021.

BRASIL. **Documento base nacional preparatório a VI CONFINTEA**. Brasília. MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Acesso em: 19 fev. 2022. Disponível em: [BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf](https://portal.mec.gov.br/bncc/bncc-ei-ef-110518-versaofinal-site.pdf) (mec.gov.br).

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 out. 2019.

BARRAL, G. L. L... **Liga esse celular! Pesquisa e produção audiovisual em sala de aula**. Revista Fórum Identidades, Itabaiana: GEPIADDE, ano 6, v. 12, p. 95-117, 2013. Disponível em: [hΣ p:// www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf](http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf). Acesso em: 20 out. 2015.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005a. A práxis pedagógica presente e futura e os conceitos de verdades e realidades frente às crises do conhecimento no século XX. In: PRETTO, Nelson De Luca. Tecnologia e novas educações. Salvador: EDUFBA, 2005b, p. 70-81.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. (“A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”) 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, M. C. **Integração das mídias e práticas pedagógicas**. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.). **Formação de educadores à distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MORAN, J. M. **A integração das tecnologias na educação**. In: MORAN, J. M. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2013, p. 89-90.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas.** Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015, 15-33.

VALENTE, José Armando (org.); BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; DA ROCHA, Heloísa Vieira; MARTINS, Maria Cecília; D'ABREU, João Vilhete Viegas. **O Computador na Sociedade do Conhecimento.** Campinas – SP: UNICAMP/NIED, 1999.